

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE: FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA, CONTEMPORANEIDADE E NOVAS TECNOLOGIAS**

***CHALLENGES OF UNIVERSITY HEALTH TEACHING: PEDAGOGICAL
TRAINING, CONTEMPORARY AND NEW TECHNOLOGIES***

***DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA DE SALUD:
FORMACIÓN PEDAGÓGICA, TECNOLOGÍAS CONTEMPORÁNEAS Y NUEVAS***

Amanda Maria Villas Boas Ribeiro

amanda_marias@yahoo.com.br

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana
Professora da Faculdade Metropolitana de Camaçari (FAMEC)

Maria Lúcia Silva Servo

luciasservo@yahoo.com.br

Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo
Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

RESUMO

Com suporte na Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici neste ensaio nos propusemos a apresentar como objetivo precípua desta investigação e com o fito de lançarmos luzes, além de buscar aprofundar no âmbito acadêmico a discussão a respeito da representação social da educação no âmbito de uma escola de referência objeto deste estudo, em consonância com a realidade social na qual ela se encontra inserida, unindo-se o campo teórico ao campo empírico, tomando-se por base o objeto social que é percebido/construído por um grupo e que de igual modo contribui para revelar/velar a construção identitária desse grupo. Assim, utilizou-se como procedimento básico para levar a cabo este estudo a interrogação direta dos sujeitos pesquisados por meio da aplicação de questionários de associação livre. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, qualitativa, cuja técnica empregada foi a de associação livre de palavras, de modo que as principais

descobertas e/ou resultados confluíram para abarcar a prevalência da dimensão pedagógica, a qual se sobrepôs às demais dimensões, concluí-se, portanto, que o presente estudo se mostrou assaz relevante para dar um norte, a fim de prestigiar e incentivar o desenvolvimento de pesquisas que possam trazer um maior nível de aprofundamento desta instigante temática.

Palavras-chave: Docência em saúde, ensino superior, enfermagem.

ABSTRACT

Teaching can be considered as the exercise of teaching that articulates the teaching and learning processes, activities that characterize the teaching profession. University teaching is understood as an activity of high complexity, since it articulates teaching and research. Thus, it is essential the pedagogical training of these professionals for their role in an environment that facilitates the teaching-learning process, aimed at the collective construction of an emancipatory knowledge. The present study aims to understand the current scenario of university teaching in health education. For this, it was based on theoretical reflections and experiences of the researchers, seeking to articulate elements of the contemporary scenario of university teaching and its various challenges related to pedagogical training and to the new technologies. It is fundamental in contemporaneity to develop a culture of appreciation of teaching in universities, given the complexity of pedagogical practice and the intensification of the use of new technologies. The teacher's training should be redirected to be performed based on the daily reflection of their practice, considering the professor as a researcher and mediator of knowledge.

Keywords: Teaching in health, higher education, Nursing.

RESUMEN

La enseñanza puede considerarse como el ejercicio de enseñanza que articula los procesos de enseñanza y aprendizaje, actividades que caracterizan la enseñanza. La enseñanza universitaria se entiende como una actividad altamente compleja, ya que articula la enseñanza, la investigación y la extensión. Por lo tanto, la capacitación pedagógica de estos profesionales es esencial para su desempeño en un entorno en el que se producen rápidos cambios en el contexto de las nuevas tecnologías que plantean desafíos complejos para la práctica pedagógica, siendo el facilitador docente del proceso de enseñanza-aprendizaje,

centrado en la construcción colectiva de Un conocimiento emancipador. Este estudio pretende entender el escenario contemporáneo de la docencia universitaria en educación para la salud. Para ello, se basó en reflexiones teóricas y experiencias de investigadores, buscando articular elementos del escenario contemporáneo de la enseñanza universitaria y sus diversos desafíos relacionados con la formación pedagógica y el enfrentamiento a las nuevas tecnologías. Es esencial en tiempos contemporáneos desarrollar una cultura de valorización de la enseñanza en las universidades, dada la complejidad de la práctica pedagógica y la intensificación del uso de las nuevas tecnologías. La formación del profesorado debe redirigirse para que se lleve a cabo desde la reflexión diaria de su práctica, considerando al profesor como investigador y mediador del conocimiento.

Palabras clave: Enseñanza de la salud, educación superior, enfermería.

INTRODUÇÃO

A docência pode ser considerada como o exercício do magistério que articula os processos de ensino e aprendizagem, atividades que caracterizam o fazer docente. Por sua vez, a docência universitária é entendida como uma atividade de alta complexidade, pois não se restringe ao fazer em sala de aula, já que articula o ensino, a pesquisa (SOARES; CUNHA, 2010) e a extensão.

Para Puentes e Aquino (2009, p. 41), o papel da docência universitária deveria ser “ajudar o aluno a pensar e agir mediante os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que o professor ensina”. Assim, deveria valorizar o desenvolvimento e domínio do manejo das capacidades intelectuais e humanas, além de ensinar a produzir e aplicar novos conhecimentos, em geral, a partir da pesquisa e extensão.

Nesse sentido, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as modificações ocorridas no ensino superior (PAGNEZ, 2007) a fim de desenvolver relações pedagógicas compatíveis com um ambiente propício à aprendizagem significativa, considerando o docente como mediador do saber, e não detentor do mesmo.

Para isso, é fundamental que o docente possua um perfil que possibilite uma dinâmica social rica de interações, conforme aponta Libâneo (2009). Para além de conhecer bem a matéria e saber ensiná-la, o docente precisa ser capaz de relacionar o ensino com a realidade do aluno e seu contexto, participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da universidade, comprometido com a construção da qualidade do ensino.

Ou seja, para além do conhecimento básico da profissão, o docente precisa ter domínio pedagógico e conceitual do processo ensinar e aprender e exercer uma dimensão política em seu fazer cotidiano (FREITAS, 2016), possibilitando um espaço democrático e de diálogo com os alunos, com práticas participativas para construção coletiva de conhecimentos.

No geral, a formação do professor universitário ocorre sob forma de atualização, capacitação ou educação continuada, contudo, as mudanças contemporâneas cada vez mais rápidas no contexto das novas tecnologias propõem desafios mais complexos na sua prática pedagógica, haja vista que os conteúdos dos componentes curriculares não são mais suficientes, demandando experiências de ensino inovadoras e integradas com o interesse e necessidades dos alunos (CERONI; CASTANHEIRA, 2012).

Para Ceroni e Castanheira (2012), a prática em sala de aula tornou-se objeto de análise recorrente já que a maioria dos professores universitários não estão preparados adequadamente para tal exercício profissional, apesar da bagagem científica e cultural. Pode-se inferir que esse não preparo ocorre, pois não há exigência de formação pedagógica específica para atuação no ensino superior, no geral.

A formação profissional de enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, médicos e outros profissionais de saúde têm sido discutida ao longo dos últimos anos (BATISTA, 2005; PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007; FREITAS *et al.*, 2016), haja vista a busca pelo seu desenvolvimento segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a formação

de um profissional ético, reflexivo, com habilidades e competências suficientes para exercício de sua profissão e ao mesmo tempo que continue na busca pelo aperfeiçoamento do seu saber-fazer.

Compreendemos a essencialidade da formação pedagógica desses profissionais para sua atuação em um ambiente facilitador do processo de ensinar e aprender, voltada para construção coletiva de um saber emancipatório.

Batista (2005) considera importante o lugar social ocupado pelo docente enquanto mediador no processo de formação do profissional de saúde, estruturando cenários de aprendizagem significativos e problematizadores.

A nossa motivação inicial para aprofundamento nessa temática decorre das nossas vivências em estágio docência, na docência em instituições públicas e privadas em cursos de graduação e Pós-graduação, cujas experiências têm suscitado reflexões sobre a formação do docente na contemporaneidade frente às novas tecnologias para atuação enquanto sujeito mediador do processo de ensinar aprender, o que demanda a necessidade da adoção de metodologias ativas, além da aquisição de saberes e formação pedagógica adequada para a docência do ensino superior em saúde.

É fundamental repensarmos o cenário atual da docência universitária em saúde, reconhecendo sua complexidade e triangulação entre ensino, aprendizagem e assistência, a fim de buscarmos estratégias para enfrentarmos os seus desafios e apontar novas possibilidades para seu exercício.

Assim, este texto se norteou de modo a saber qual o cenário contemporâneo da docência universitária na formação em saúde. Teve como objetivo geral compreender o cenário contemporâneo da docência universitária na formação em saúde. E objetivos específicos: discutir os desafios enfrentados na prática da docência universitária em saúde; identificar elementos do cenário atual da docência universitária na formação em saúde.

Para isso, o presente estudo pautou-se em reflexões teóricas e vivências das pesquisadoras, buscando articular elementos do cenário contemporâneo da docência universitária e seus diversos desafios relacionados à formação pedagógica e frente as novas tecnologias.

Cenários contemporâneos da docência universitária em saúde: múltiplos saberes

Aprender é muito mais do que um ato mecânico de adquirir conhecimentos, refere-se a um caminho permeado de obstáculos que permite mudanças comportamentais, crescimento intelectual e emocional. No entanto, teóricos pontuam que a aprendizagem ocorre de distintas maneiras, sendo essencial “aprender a aprender”, sabendo quando e onde utilizar as estratégias de aprendizagem.

Nesse contexto, o professor-mediador tem um papel importante na “implementação de estratégias para estimular o aprender constante de formas diferenciadas, onde o aprendiz encontre a melhor forma ‘de fazer’ para superar os obstáculos” (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014, p. 148).

É importante que o docente compreenda o processo de ensinar-aprender como construção conjunta de conhecimentos aluno-docente, considerando a individualidade de cada discente e o reconhecimento como seres ativos nesse processo, que precisam de estímulo, para que haja a assimilação correta do conteúdo que fará parte do seu cotidiano durante a trajetória acadêmica e profissional.

No geral, é necessário que o docente desenvolva habilidades e competências para modificar o contexto da aprendizagem, realizar gestão da sala de aula e promover diálogo para aprendizado dos alunos. Concordando com Demo (2012), muitas vezes, a escola preocupa-se com aulas, ensino e treinamento como se a função do docente fosse dar aulas/transmitir conteúdos, e o aluno absorver informações, entretanto para a aprendizagem é

necessário um ambiente adequado, com diálogo entre os sujeitos, valorizando sua história de vida, visões de mundo e contexto social. De acordo com Tardif (2007, p. 230):

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Paradoxalmente, observamos que na atualidade os mestres e doutores são mais capacitados para o desenvolvimento de pesquisas e menos preparados para as exigências da educação no ensino superior (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007), inclusive na docência em saúde, que deve ter formação direcionada ao cuidado integral dos indivíduos, suas famílias e comunidade.

Assim, é crucial repensarmos as escolhas e atitudes relacionadas à docência universitária em saúde para proporcionar um ambiente propício a um ensino-aprendizagem saudável e tranquilo. Por isso Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007, p.57) propõem que:

[...] para o enfermeiro assumir o papel de professor ele precisa possuir conhecimento na área específica bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem. Assim, exige-se do professor competências para a docência no ensino superior: ser competente em uma área de conhecimento; possuir domínio da área pedagógica e exercer a dimensão política na prática da docência universitária.

Segundo Almeida (2015), o modo de ensinar está cada vez mais voltado para as necessidades e realidade vivenciada pelo aluno, entretanto a ação docente deve estar sustentada em fins pedagógicos de amplitude, preparando-os para o meio social em que vivem.

A despeito dos estudos já desenvolvidos em relação a essa temática e das concepções formativas, os professores da área de saúde no ensino superior parecem ainda encontrar alguns entraves no sentido de garantir um ensino mais efetivo. Conforme nos sinalizam

Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007), nas universidades brasileiras, o maior critério utilizado para seleção de docentes universitários é a comprovação da competência técnico-científica em detrimento da formação pedagógica necessária para o exercício da docência, gerando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, refletindo na formação profissional dos sujeitos.

Não podemos associar a docência universitária como pressuposto de competência científica, pois mesmo com aprofundamento técnico-científico específico de sua área e anos de atuação profissional, muitas vezes falta ao professor universitário o conhecimento científico básico do processo ensinar-aprender (CAVALCANTE *et al.*, 2011), dificultando seu saber-fazer docente.

Um estudo realizado por Freitas *et al.* (2016), objetivando identificar saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem em saúde de professores de uma universidade pública, apontou uma necessidade de formação pedagógica permanente do professor universitário, para superar o lugar de detentor do saber e assumir as mediações do processo de ensinar e aprender, compreendendo o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, não cabendo mais ao professor o papel de transmissor de conhecimento, sendo crucial vislumbrar novas formas de exercer a docência, de forma crítica, reflexiva e transformadora.

Com relação à legislação para o processo de formação de docentes universitários, a Lei nº 9394/96 estabelece as Diretrizes e Bases de Educação, tendo no enunciado do artigo 66 que a preparação para o exercício do ensino superior será realizada em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Observamos, assim, que não há uma preocupação com a formação inicial e continuada do docente, de forma ampla e integrada.

Para Figueredo *et al.* (2017), diante da ausência de esclarecimento legal sobre a maneira pela qual a formação dos docentes deve ocorrer, as universidades tendem a priorizar

a formação de pesquisadores em detrimento da formação pedagógica dos docentes, isto se deve, sobretudo, pelo reconhecimento e valorização da produção científica traduzida em critérios de produtividade para avaliação dos programas de mestrado e doutorado das universidades.

Além disso, segundo Soares (2010) a formação do docente universitário é muitas vezes concebida como consequência natural da formação do pesquisador, em virtude da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com uma pesquisa conduzida por Corrêa e Ribeiro (2013), a pós-graduação não tem como objeto de interesse a formação pedagógica, há uma tendência técnica-instrumental. Foi evidenciada ainda, uma ausência de disciplinas e práticas de formação pedagógica nos programas de pós-graduação em saúde coletiva contradizendo a própria área específica e apontando para um descaso na formação dos docentes, como se sua prática fosse reduzida às pesquisas. Tais autores ainda concluíram que há uma compreensão de que a aprendizagem para a docência se dá por meio da experiência cotidiana na sala de aula e no espaço do trabalho. Assim, é fundamental desenvolver uma cultura de valorização do ensino nas universidades, diante da complexidade da prática pedagógica.

O estudo executado por Figueredo *et al.* (2017) demonstrou que os cursos de mestrado acadêmico e doutorado da área de ciências da saúde no nordeste do Brasil não habilitam os futuros professores do ensino superior ao desenvolvimento da formação didático-pedagógica, tendo em vista a deficiência na promoção da profissionalização docente e disponibilização de componentes curriculares para tal fim.

De acordo com Soares e Cunha (2010), a docência do ensino superior é uma atividade complexa, com saberes e competências imprescindíveis ao seu exercício, configurando-se como um campo específico de intervenção, desta forma, não pode ser adquirido por imitação, devem ser obtidas mediante formação adequada. Pois,

apesar de bastante difundida a crença de que o domínio dos conhecimentos específicos do campo científico ou profissional assegura a transposição para uma

efetiva aprendizagem do estudante, a ausência de saberes pedagógicos limita a ação do docente e causa transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender (SOARES; CUNHA, 2010, p.23).

Ademais, o redirecionamento da formação do docente é necessário para que seja realizada a partir da reflexão cotidiana da sua prática, considerando o professor como pesquisador e mediador do saber (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2006).

Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias

Diante do cenário atual, concordamos com a perspectiva de Batista (2005) que aponta a prática da formação docente como um dos desafios para o ensino superior em saúde.

Este desafio atual para formação e aperfeiçoamento da prática docente no ensino superior reflete no seu saber e fazer cotidiano, tendo em vista que a formação pedagógica é crucial para desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem saudável, com construção de saberes e valorização dos sujeitos do processo.

Assim, devemos garantir uma formação pedagógica capaz de estimular o docente a refletir sobre suas ações cotidianas do fazer em sala de aula e outros espaços, no sentido de fortalecer suas práticas e torná-lo capaz de mediar os saberes. Além disso, precisamos promover a autonomia nas relações, responsabilizando e tornando o aprendente o regulador de sua aprendizagem, co-responsável por seu sucesso ou insucesso, sendo crucial a autoavaliação para alcance do processo de autorregulação (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

Nesse contexto, outro desafio se apresenta na docência do ensino superior que é proporcionar um ambiente propício à aprendizagem e ter conhecimentos de gestão de sala.

Para possibilitar um ambiente propício à aprendizagem, é fundamental que o docente possua um perfil que possibilite uma dinâmica social rica de interações, como aponta Libâneo (2009). Para além de conhecer bem a matéria e saber ensiná-la, o docente precisa ser capaz de relacionar o ensino com a realidade do aluno e seu contexto, participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da escola, comprometido com a construção da qualidade do ensino para todos na escola e sala de aula. O docente precisa, principalmente, possibilitar um espaço democrático e de diálogo com os alunos, com práticas participativas para construção coletiva de conhecimentos.

Segundo Novais e Fernandez (2014), o conhecimento sobre a gestão da sala de aula é fundamental para manutenção de um ambiente propício à aprendizagem e construção de conhecimentos. Esses autores reconhecem a gestão da sala de aula como uma competência que exige do docente a mobilização de conhecimentos pedagógicos e de contexto, englobando, assim, a gestão de conteúdos, de tempo, de espaço e de pessoas para garantir condições para adequado processo ensino-aprendizagem. A gestão da sala de aula pode ser compreendida, ainda, como uma etapa fundamental para instituir a ordem e organizar as atividades de ensino e construir ambientes de aprendizagem.

Outro aspecto que se deve observar na docência do ensino superior é a sua complexidade em virtude da especificidade do processo de aprendizagem de pessoas adultas na sua trajetória de formação profissional. Nesse processo, é fundamental que haja engajamento consciente e voluntário dos sujeitos, ou seja, os indivíduos devem compreender a finalidade dos conteúdos apresentados, sua lógica, ter possibilidades de negociar as formas de trabalhar os conteúdos, a aplicabilidade dos conteúdos, ou seja, é necessário que o objeto de ensino, os conteúdos e a aplicabilidade dos mesmos façam sentido para o aprendiz, motivando-o a aprender, a partir da compreensão do sentido do que é ensinado (SOARES; CUNHA, 2010).

Para finalizar, precisamos compreender o maior desafio cujo docente do ensino superior está imerso: transformar suas práticas diante de um mundo globalizado, com novas tecnologias e facilidade de acesso às informações.

Na contemporaneidade, os sujeitos são em todo momento bombardeados com informações e novos conhecimentos advindos do mundo globalizado, com novas tecnologias de informação e comunicação, à aceleração dos processos e intensificação das pesquisas. Nesse cenário, o docente do ensino superior precisa refletir sobre suas práticas pedagógicas, sua adequabilidade à realidade e necessidades dos sujeitos.

Tal transformação deve ocorrer para que o aluno seja sujeito do processo, e o professor mediador auxiliando na construção do saber, de forma crítica e reflexiva. Nesse cenário, é crucial

Transformar informação em conhecimento, e mais especificamente, que tenha significado e, portanto, seja transformador de práticas, tem sido um grande desafio para professores e estudantes. Hoje, já não cabe mais aprender por repetição e reprodução de modelos previamente transmitidos, decorando conceitos, sem se apropriar e sem saber o que fazer com essas informações (FREITAS et al, 2016).

Para isso, é necessário que o docente compreenda o seu lugar social de mediador do saber, articulador e facilitador da construção do saber, para que o conhecimento seja construído no cotidiano universitário, com articulação da teoria e prática, bem como a partir da intermediação das novas tecnologias, proporcionando a superação de um modelo centrado no docente, transmissão de saberes de forma linear e sem problematização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou reflexão acerca dos desafios da docência universitária em saúde, sem, contudo, a pretensão de esgotarmos a discussão sobre o tema proposto.

A formação pedagógica dos docentes do ensino superior para enfrentamento dos desafios advindos do mundo globalizado, com as novas tecnologias de informação e comunicação, é importante e necessária para que seja capaz de criar um ambiente propício à aprendizagem, em que o professor é mediador da construção do saber, e não mero transmissor.

As práticas educativas desenvolvidas pelo docente possuem o compromisso que vai além da formação profissional. Este está atrelado a formação de sujeitos éticos, responsáveis e comprometidos com a realidade social, sendo fundamental o papel do docente enquanto mediador da construção do conhecimento e desenvolvimento de competências esperadas do profissional.

Diante da complexidade do saber-fazer na docência do ensino superior frente às novas tecnologias, é essencial desenvolver uma cultura de valorização do ensino nas universidades, e da formação pedagógica nos cursos de pós-graduação com vistas à qualificação desses docentes, na busca por um ensino superior mais efetivo.

Emerge, então, nas discussões atuais a necessidade de um redirecionamento da formação docente para que sua reflexão ocorra atrelada à sua prática cotidiana, levando em consideração o professor como pesquisador e mediador do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. M. de. A didática no ensino superior: práticas e desafios. Estação Científica. Juiz de Fora, v.14 , n. 14, jul/ dez., 2015

BATISTA, N.A. Desenvolvimento doente na área da saúde: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde, v. 3 n. 2, p. 283- 294, 2005.

BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. Revista de Psicopedagogia. v.31, n. 95, p.144-51, 2014.

CAVALCANTE, L.I.P.; et al. Docência no Ensino Superior na área da Saúde: Formação Continuada/Desenvolvimento Profissional em Foco. Revista Eletrônica Pesquisa e educação. v.3, n. 6, p.162-182, 2011.

CERONI, M.R.; CASTANHEIRA, A.M.P.Docência universitária: algumas reflexões sobre o desenvolvimento profissional do professor.Revista Pandora Brasil. n. 49, Dez. 2012.

CORRÊA, G.T.; RIBEIRO, V.M.B.Formação pedagógica na pós-graduação stricto sensu em saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.6, p.1647-1656, 2013.

DEMO, P.; TAILLE, Y. de La; HOFFMANN, J..Grandes Pensadores da educação: o desafio da aprendizagem da formação moral e da avaliação. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FIGUEREDO, W.N.Formação didático-pedagógica na pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde nas Universidades Federais do Nordeste do Brasil.**Acta Paulista Enfermagem.** v.30, n.5, p. 497-503, 2017.

FREITAS, D.A.; et al. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface** (Botucatu). v. 20, n.57, p.437-48, 2016

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J.C. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos **.Presente! Revista de Educação**, CEAP-Salvador (BA), p.39-45, jan/abr, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NOVAIS, R.M.; FERNANDEZ, C. A gestão da sala de aula de um professor do Ensino Superior. **Campo Abierto**, v.33, n. 2, p.141-165, 2014.

PAGNEZ, K.S.M.M. O ser professor do ensino superior na área de saúde. **Tese [Doutorado em Educação]**. Pontifícia Universidade de São Paulo. 192p. 2007.

PIMENTEL, D; MOTA, D.D.C.F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.161-4, 2007.

PUENTES, R.V.; AQUINO, O.F. Desafios na profissionalização da docência universitária: entre a privacidade das práticas, a autonomia exagerada e a fragilidade dos mecanismos institucionais. In: NETO, A.Q.; ORRÚ, S.E. **Docência e formação de professores na educação superior: Múltiplos olhares e múltiplas perspectivas**. Ed. CRV, Curitiba, p.39-56, 2009.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. DE C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, julho-agosto, p. 456-459, 2007.

SOARES. S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J AdvNurs**. v.52, n.5, p. 546-53, 2005.

Recebido: 03/01/2019

1ª Revisão: 05/16/2019

Aceite final: 29/07/2019